

O MAL QUE VEM PARA O BEM

O propósito por trás da dor



Profeta Ângelo

O MAL QUE VEM PARA O BEM

O propósito por trás da dor



Autor: Profeta Ângelo

Olá, a paz do Senhor!

Eu sou o Profeta Ângelo, servo e ministro do Senhor, sou de naturalidade angolana, casado e dedicado integralmente à obra de Deus. Sou líder e Pastor Presidente do **Ministério Internacional Catedral Tenda da Glória**, situada em Angola-Luanda.

📄 Um dos principais focos que eu tenho no âmbito ministerial é o de **expandir o Evangelho de Cristo de todas as formas possíveis**, trabalhando com compromisso, fé e dedicação, para a honra e a glória do nome do nosso Senhor **Jesus Cristo de Nazaré**. 🔥

Introdução

Estamos em uma sociedade que atravessa um século completamente diferente dos anteriores. No século XXI, enfrentamos novos desafios, embates distintos e mudanças rápidas que moldam nossa forma de viver, pensar e agir.

E quando olhamos para a história, entendemos melhor essa mudança de cenários. Por exemplo: na estação dos apóstolos, os desafios que eles enfrentaram não eram os mesmos que enfrentamos hoje. Na nossa geração, nós temos mais facilidade para pregar o evangelho; já naquele tempo, eles eram proibidos, perseguidos e impedidos de anunciar a Palavra. Mas Jesus já havia nos alertado: ‘por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriaria’ (Mt 24:12). Isso significa que, mesmo vivendo um século mais aberto e mais livre, enfrentamos outro tipo de batalha, uma guerra silenciosa, espiritual, que trabalha para apagar o amor, a fé e a chama que Deus acendeu dentro de nós.

Isso se confirma quando lembramos que, antigamente, a igreja caminhava em uma comunhão mais sólida, unida na oração, no partir do pão e no cuidado mútuo. Quando Jesus disse que o amor de muitos se esfriaria, Ele estava nos alertando que a conduta, os procedimentos e a forma de agir das pessoas umas com as outras seriam profundamente alterados. Em outras palavras, chegaríamos a um tempo em que as coisas ficariam mais difíceis, mais apertadas, e a sensibilidade espiritual de muitos seria atacada.

E a Bíblia nos mostra por quê. Em Apocalipse 12:12, onde está escrito: *‘Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu até vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta’*. O inimigo sabe que o tempo dele está acabando, por isso trabalha com intensidade cada vez maior. Ele não descansa, porque sua missão continua sendo a mesma: matar, roubar e destruir. Por isso, a cada dia, a pressão aumenta, a fome aumenta, as barreiras se multiplicam, os obstáculos surgem de todos os lados. Mas é exatamente aqui que contemplamos a grandeza de Deus: Ele transforma todos esses males em um bem maior na vida daqueles que O amam.

Porque para aqueles que amam a Deus, esses males não produzem destruição. Pelo contrário: eles nos alinham ao propósito, nos empurram para o centro da vontade de Deus e nos moldam para viver o que Ele preparou para as nossas vidas.

A fé vem pelo ouvir

Amados, a fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra de Deus. É pela fé em Jesus que encontramos força para seguir e esperança para vencer, mesmo quando a vida nos surpreende com situações que não entendemos. Mas, para que essa fé seja sólida, ela precisa estar firmada na verdade da Palavra, e não apoiada em pensamentos misturados ou influências externas.

E foi exatamente por causa desse cenário de pensamentos misturados e doutrinas não firmadas na Palavra que Paulo escreveu à igreja de Roma. Aquela comunidade vivia cercada por diversas crenças e práticas religiosas, e muitos acabavam bebendo de outras fontes espirituais, trazendo conceitos que não se alinhavam ao evangelho. Era uma mistura de ideias e ensinoss que gerava confusão sobre a verdadeira fé em Cristo.

Por isso Paulo começa reafirmando uma verdade essencial:

“Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” (Rm 8:1)

Para Paulo, estar *em Cristo* não era apenas um termo espiritual; **era um lugar. Um posicionamento. Um ambiente de graça, proteção e propósito.** O próprio Jesus disse: *“Se estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós...”*. João 15:7.

Todas as Coisas Cooperam Para o Bem daqueles que amam a Deus.

E então Paulo aprofunda esse pensamento dizendo:

“**"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o Seu propósito." (Rm 8:28)**

”

Declaração Central

Percebam meus irmãos, Paulo não diz que *algumas* coisas cooperam. Ele declara que **todas**. Até aquilo que fere.
Até aquilo que frustra.
Até aquilo que parece irreparável.
Por trás de tudo isso, existe um propósito muito maior.

Eu me lembro de algumas situações que vivi em 2013 e 2014, momentos difíceis, tanto emocionais quanto em outras áreas da minha vida. Passei por experiências tão dolorosas que me levaram ao presídio e ao internato. E foi nesses lugares improváveis que Deus começou a falar comigo de forma profunda.

No presídio, Ele me ensinou sobre a fragilidade da vida humana e o quanto é indispensável ter Deus como fundamento na minha vida.

No internato, Ele me ensinou o valor da comunhão, o valor da disciplina e da obediência. Foi ali que Deus começou a me formar como evangelista (ganhador de almas).

A dor me levou para mais perto de Deus.
E só quem já viveu algo assim sabe do que estou falando.

Por isso, quando Paulo afirma em Romanos 8:28 que “tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus”, ele está dizendo justamente isso:
Se tudo coopera, então **esse “tudo” inclui absolutamente tudo**: o que alegra e o que machuca, o que constrói e o que despedaça. Nada fica de fora.

- ❑ E por trás de qualquer situação, Deus não está ausente. Há momentos em que Ele permanece em silêncio, mas o silêncio de Deus não significa ausência de Deus. O silêncio não anula Sua presença; apenas mostra que Ele está agindo de outra forma em nossas vidas.

O Silêncio de Deus Não É Ausência

Quero que os irmãos meditem comigo agora na história da tempestade no mar da Galileia, quando Jesus estava no barco com os discípulos e o vento começou a soprar forte, levantando grandes ondas (Mateus 8:23–27). O mar se revoltou, e os discípulos se desesperaram, acreditando que iriam morrer.

Quando Jesus se levantou e acalmou o vento e o mar, Ele disse: "Homens de pouca fé". Eles clamavam, mas não clamavam pela presença, e sim por uma **manifestação** da presença. Eles achavam que só a intervenção visível de Jesus mudaria o cenário. Mas se tivessem exercido fé, as ondas teriam se acalmado do mesmo jeito.

Mas a verdade é que a presença já estava no barco. Se eles tivessem confiado plenamente, o medo não teria dominado o coração deles. A fé já lhes teria concedido a vitória antes mesmo que o Mestre se levantasse fisicamente para intervir na situação.

A presença estava ali o tempo todo, mesmo em silêncio.

Observe que, na vida cristã, esse padrão se repete inúmeras vezes na caminhada. Muitos oram, lutam, clamam, jejuam, choram, e mesmo assim não recebem uma resposta de Deus. E é justamente nesse ponto que o coração se confunde. Jesus, embora tenha nos ensinado a não usar de vãs repetições, no Getsêmani fez a mesma oração três vezes, pedindo que, se possível, o Pai afastasse dEle aquele cálice. Ele repetiu porque a Sua humanidade sentia o peso da dor e da missão que estava diante dEle. E, ainda assim, Deus não respondeu com palavras.

 Isso nos ensina algo precioso: **Deus não fala só com voz. Deus também fala com silêncio.**

Durante todo o **Ministério** de Jesus, Ele conversava com o Pai com a convicção de que sempre era ouvido. Ele sabia que o Pai estava ali. Mas no Getsêmani, pela primeira vez, o Pai fica em silêncio. E esse silêncio não era rejeição, era propósito.

Reflexão:



Onde muitos cristãos se perdem

Quando Deus não responde como esperam, quando o silêncio insiste, surge o desânimo.



Consequências do desânimo

Alguns desistem, se entristecem, entram em depressão, veem a vida se bagunçar, perdem a vontade de orar, e começam a acreditar que Deus não os ama.



Silêncio não é desamor

Mas o silêncio de Deus nunca é prova de desamor. Muitas vezes, é parte do processo pelo qual Ele está fazendo **todas as coisas** cooperarem para o bem daqueles que O amam.

A Consciência Divina Prevalece

Queridos irmãos, No Getsêmani, a consciência humana de Jesus entrou em confronto com Sua consciência divina.

A Divindade compreendia o propósito eterno, mas a humanidade sentia o peso real da dor, do medo e da morte que se aproximava. Não era teatro, era sofrimento verdadeiro.

A natureza humana tremia diante do cálice; a natureza divina sabia que aquele era o caminho. E naquele embate, Jesus nos ensinou que **mesmo quando nossa alma vacila, a vontade de Deus continua sendo o lugar mais seguro para descansar** (no Espírito)

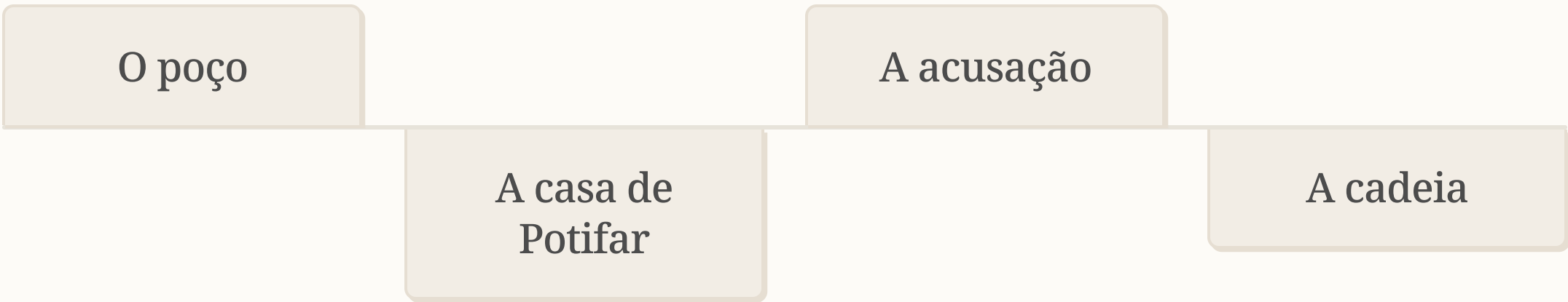
Mas, no final, a consciência de Cristo prevaleceu: *"que seja feita a Tua vontade"*.

Nós fomos chamados para andar nessa **consciência divina**, e não presos às limitações da consciência humana.

No Getsêmani, Jesus sentiu o impulso natural de evitar a dor, algo que qualquer ser humano sentiria. Mas, em oração, Ele alinhou Sua humanidade à vontade do Pai. Ele resistiu ao medo, venceu o conflito interior e afirmou: *“não seja como eu quero, mas como Tu queres”*.

E isso prevaleceu. Sua entrega final revela que a vontade de Deus estava conduzindo tudo, mesmo em silêncio. O Pai não estava ausente; estava guiando cada momento, até quando nenhuma resposta parecia vir.

O mesmo vemos na vida de José. Deus aparece no início, dá sonhos e promessa. Mas depois disso, Deus não aparece mais. O restante da trajetória de José é silêncio.



E Deus não fala absolutamente nada.

Mas José continua caminhando dentro da vontade de Deus. Ele não desvia. Ele não abandona. Ele não perde o foco. Por isso acredito que, se José tivesse saído do propósito, Deus teria se manifestado para corrigir. Mas enquanto José permanecia, mesmo ferido, mesmo sem entender, mesmo na dor, ele seguia exatamente onde Deus queria que ele estivesse.

- ❑ O silêncio de Deus não é abandono; muitas vezes, é o sinal de que estamos no caminho certo.

A História de Noemi: Fome na Casa do Pão

A Bíblia narra a história de Noemi, e eu espero que, hoje, cada um consiga se enxergar nessa personagem. Noemi viveu uma situação complicada. Ela tinha dois filhos, que eram a alegria dela. Em Israel, filhos tinham grande importância: significavam herança, vitória, continuidade, força da família. Na vida sentimental, ela também tinha um bom homem ao lado. A Bíblia em nenhum momento diz que Elimeleque era um homem ruim. Era uma família estruturada, com futuro, com expectativa.



Fome Financeira

Escassez de recursos materiais e provisão



Dificuldade em alcançar objetivos educacionais



Fome Emocional

Vazio afetivo e carência relacional



Distância da presença e propósito de Deus

☐ Mas observe um detalhe: Deus é detalhista. Belém significa **casa do pão**. Como pode haver fome na casa do pão? Isso nos faz pensar. Por que passamos por certas coisas? Por que a mesma luta insiste em se repetir? Muitas vezes é porque Deus quer manifestar algo novo.

Mudança de Posicionamento

☐ Na Bíblia, no Evangelho de João, capítulo 5, há um relato sobre um homem paralítico que vivia à beira do tanque de Betesda. Aquele lugar estava sempre cheio de pessoas doentes, cada uma enfrentando um tipo diferente de sofrimento. Todas esperavam por um milagre.

Assim como aquele homem, o seu milagre também não é igual ao de outra pessoa. O que Deus tem para você é único, porque a sua história é única. Por isso, não compare o seu caminho com o dos outros. É você quem precisa viver aquilo que Deus desenhou especialmente para a sua vida.



Deus não faz sempre as mesmas coisas. Quando Ele quer manifestar uma glória diferente, Ele age de maneira diferente. Ele é Deus de novidade. O cristianismo é novidade todo dia. No deserto, Ele enviava maná diariamente, dava água da rocha, guiava por meio da nuvem e da coluna de fogo. Cada dia Ele se revelava de uma forma.

A fome, a luta, as dificuldades muitas vezes são alarmes. São sinais de necessidade de mudança de posicionamento. Quando Deus quer transmitir uma mensagem, Ele nem sempre fala como falou com José. Ele usa linguagens diferentes. Para Noemi, a linguagem foi a fome. Para José, a linguagem foi a rejeição dos irmãos. Para Jefté, a rejeição foi a porta que o levou a ser reconhecido numa dimensão diferente.

“Esse princípio também aparece no Novo Testamento, quando Jesus chega no barco de Pedro e manda lançar a rede do lado direito. Se Jesus mandou lançar do lado direito, é porque Pedro vinha lançando do lado esquerdo. E Pedro não questiona dizendo: "Mas eu já lancei do lado direito". Ele só responde: "Segundo a Tua palavra, eu lançarei".”



Noemi entendeu que precisava mudar de posicionamento.



A mudança de posicionamento na caminhada é essencial. Tem momentos em que precisamos analisar o nosso devocional, o nosso coração, nossa postura diante de Deus. Perguntar: "Qual lição o Senhor quer me ensinar nessa fase? Qual experiência Ele quer me dar? Qual área Ele quer transformar?" Porque se tudo coopera, até as aflições fazem parte da construção de algo maior.

O Propósito Maior em Moabe

Então a família de Noemi sai da terra de Belém e vai para Moabe. Em Moabe eles estavam se sentindo estranhos, mas aquela terra não os via como estranhos. Eles não dominavam nem reconheciam devidamente aquela terra, mas aquela terra os reconhecia, porque por trás daquela fome existia um propósito de Deus que era maior. Só chegaram em Moabe porque havia fome em Belém. E foi em Moabe que apareceram as duas mulheres que se casaram com seus filhos: Rute e Orfa.

❏ **Observe como Deus age:** na vida de Elias, antes dele sentir fome no ribeiro de Querite, Deus já tinha preparado o corvo para sustentá-lo, e já tinha preparado a viúva de Sarepta. Quando você abraça o propósito de Deus, o propósito é que te sustenta, te guarda, te conserva, te livra. Quem está no propósito não cai. Cair é visão humana; na visão de Deus, Ele sempre está moldando, conduzindo, sustentando.

Daqui podemos seguir para outro entendimento. O vaso se quebrou nas mãos do oleiro. Doeui, foi difícil, foi amargo, mas o vaso se quebrou nas mãos certas. E o que o oleiro fez? Fez outro. Do mesmo barro, Ele fez um novo vaso. Há momentos em que Deus permite que você se quebre porque Ele quer fazer algo novo, quer te levar para a dimensão d'Ele, não para a sua. Se está doendo bastante, é porque o que Ele quer fazer é grande, é extraordinário.

Veja Ana e Penina. Na visão humana, Penina estava irritando Ana, humilhando, provocando. Mas, na visão de Deus, Penina estava sendo usada para ensinar Ana a valorizar o que ela estava pedindo. A bonança muitas vezes faz a gente estagnar, mas a luta nos move. Enquanto Ana chorava, Samuel estava sendo formado. No meio da luta Deus levanta grandes homens e mulheres. O homem precisa ser amassado porque vai servir muita gente; e quando o pão é bem feito, quem come diz: "Meu Deus, que pão extraordinário!".

O primeiro impacto é sempre o aspecto, a qualidade de quem foi moldado.



O mal que vem...

...vem para o bem. Se Penina não irrita Ana, Ana não chora; se Ana não chora, Samuel não nasce.



Samuel não nasce...

...e o projeto de Deus para Israel não aconteceria daquele jeito.



O mal que chega...

...abre caminho para o bem que Deus já preparou.

A Tragédia e a Transformação

Voltemos à história de Noemi: assim que ela chega a Moabe, seus filhos se casam e, algum tempo depois, uma tragédia acontece: a morte dos dois filhos de Noemi. E é exatamente nesses momentos que o coração do crente se embaralha. Você olha para a própria vida e diz: "Meu Deus! Eu fiz tudo que pude... eu mudei de posição, obedeci, me movi, mas em vez de melhorar parece que piorou. Quanto mais eu oro, mais difícil parece estar." Mas, se está mais difícil, é porque Deus está querendo te levar a uma dimensão maior.

Olhe para Israel no Egito: quando Moisés anuncia que o povo será liberto, a primeira coisa que acontece é Faraó aumentar o fardo. E, no deserto, Deus aperta ainda mais, não para destruir, mas para moldar. O povo dizia: "Moisés é o culpado! Antes de Deus aparecer era mais leve; agora que Ele chegou, tudo piorou!" Esses questionamentos se repetem na vida de muitos cristãos: antes parecia suportável, depois que Deus falou parece insuportável. Mas ainda assim, tudo está de baixo do "tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus."

Exemplos na História de Israel:



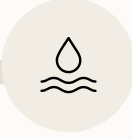
Moisés e Faraó

Moisés enfrenta Faraó → Faraó endurece o jugo.



Mar Vermelho

Parece que Deus os levou direto para um beco sem saída.



No Deserto

Falta água, povo acha que vai morrer.



Os Espias

O relatório negativo só aumenta o desânimo.

 **Em cada situação, parecia que Deus estava complicando... mas era Deus preparando.**

Percebem que, no momento de desespero de Noemi, talvez ela tenha pensado: "Quando eu estava em Belém eu procurava refrigerio... mas parece que agora piorou." Então Noemi começou a achar que Deus não a amava. Ainda assim, ela tinha um consolo: o marido, para deitar a cabeça no colo e aliviar um pouco da dor. No entanto, mais tarde ela perde também o marido; e ali aparece um desespero total. É por isso que ela diz: "Não me chamem Noemi." Ela estava dizendo: "Me chamem de Mara", que significa amarga. Porque quantas vezes, no meio da dor, nós mudamos nossa identidade, nossas atitudes, nossa maneira de ver tudo. Às vezes isso acontece não porque Deus nos rejeitou, mas porque estamos completamente atravessados pelo momento que estamos vivendo.

Nós mudamos a identidade por causa das circunstâncias... mas, na verdade, você é quem deve mudar as circunstâncias através da sua postura.

Quantos estão se vendendo por causa das dificuldades, quantos pensam em abandonar a jornada cristã porque o fardo apertou. Mas por trás da vida de Noemi havia um propósito maior, havia uma graça maior.

 **Na dúvida, não recue. Não desista. Deus quer manifestar algo grande.**

O Propósito Revelado: De Moabe a Davi

As noras de Noemi também não entendiam nada do que estava acontecendo. Mas o que Noemi e as noras não sabiam é que, enquanto os filhos e o marido ainda estavam vivos, Deus já estava abrindo portas lá em Belém e preparando tudo. Foi ali, em Moabe, que Noemi ficou sabendo que Deus havia tirado a fome de Belém. A verdade é que Deus retirou Noemi de Belém para Moabe para tirar o que ela tinha e dar a ela o que ainda não tinha.

“
Há lugares em que, enquanto você permanecer, o pão do Céu não desce.
”

Abraão viveu algo parecido, porque Deus disse a ele que precisava sair de Harã, deixar a sua parentela, e ir para a terra que o Senhor lhe mostraria, a terra de Canaã, que já estava preparada para ele. Deus sempre tem um lugar certo para realizar o propósito.

Noemi então disse: "Eu vou voltar." E quando ela decide isso, as duas noras se apresentam querendo seguir com ela. Mas somente Rute a acompanha. Orfã retorna para o seu povo. Isso nos faz refletir sobre dois tipos de cargas que aparecem na nossa vida:

As que afundam o barco

E as que fazem o barco subir.

Rute foi a carga que elevaria Noemi a outro nível.

Em Belém, ambas foram recebidas muito bem, e Rute manteve um cuidado constante com a sua sogra. Foi seguindo a orientação de Noemi que Rute casou com Boaz. E daquela união nasceu Obede, que gerou Jessé, que gerou Davi, que gerou Salomão... Perceba: Davi veio de uma mulher que um dia passou fome. Deus estava mudando uma geração inteira, alcançando etnias, ampliando o ramo missionário em dimensões que ninguém imaginava.

“
Tudo isso por causa de uma mulher chamada Noemi.
”

O filho que Rute gerou se tornou avô de Davi, pai de Salomão. Isso significa que alguém precisava ir a Moabe para que a conexão entre Rute e Boaz acontecesse. Ali Deus uniu o povo pagão ao Seu povo — moabitas com israelitas. A mesma lógica da cruz: a morte de Jesus fez de dois povos um só, uma só família em Cristo.

É por isso que, quando Pedro estava no terraço orando, Deus lhe deu uma visão dizendo:

“
"Não chame de impuro aquilo que Eu purifiquei."
”

Aquela revelação falava sobre os gentios. Deus estava mostrando que o que Ele uniu ninguém pode separar. Hoje, por meio da Igreja, somos um só corpo em Jesus.

Conclusão

O que parece mal é exatamente o que Deus usa para alinhar, moldar e conduzir.

O silêncio d'Ele não é ausência; é processo.

A luta não é perda; é construção.

Deus transforma aquilo que fere na ponte que nos leva ao propósito.

Às vezes dói, às vezes aperta, às vezes não entendemos. Mas Deus sabe o que está fazendo. Ele nunca erra. Ele nunca perde o controle. Tudo coopera, até o que machuca. Porque, no fim, aquilo que parecia mal era apenas o caminho que Deus escolheu para manifestar o bem que já estava preparado.

Por isso, permaneça firme. Não recue. Não se entregue ao que os olhos veem.

Porque, quando Deus está conduzindo, o mal que vem... sempre vem para o bem.